

Ampliados prazos de financiamento

O presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, explicou que, antes de abrir financiamentos, o banco vai estabelecer uma avaliação individual a respeito do número de empregos que cada projeto vai criar. Os juros irão cair para 1% ao ano, além da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para projetos que geram maior número de postos formais no mercado de trabalho. A taxa média de projetos que geram menos empregos continua em torno dos 3% mais TJLP.

Os prazos de pagamento, segundo Mendonça de Barros, serão ampliados para até sete anos, em vez de cinco anos. Este protocolo enquadra todo o orçamento do banco, acima de R\$ 11 bilhões em 1996.

Nos projetos de financiamento que geram demissão de funcionários, a liberação do dinheiro estará condicionada à

apresentação de programa de re-treinamento dos empregados que forem demitidos, segundo explicou Mendonça de Barros. O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, disse que em poucos dias o Governo deverá fechar acordo semelhante envolvendo o Banco Central, permitindo a reestruturação do setor financeiro.

O ministro do Planejamento, José Serra, afirmou que o protocolo assinado ontem representa a preocupação do Governo com a geração e com a melhoria da qualidade dos empregos no País. Serra disse que outros investimentos que o Governo vai fazer este ano irão gerar mais empregos, em especial os recursos para investimento da Caixa Econômica Federal (R\$ 4 bilhões), do BNDES (R\$ 11 bilhões) e das estatais (R\$ 12 bilhões). "A taxa de investimento subiu entre 3 e 4% depois do Plano Real, mas é necessário investir mais. A ação do Governo para gerar empregos se desdobra em várias frentes", disse José Serra.